



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA**

SAUL EZROM DE MIRANDA XAVIER

**ORIENTAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS DOS BOMBEIROS NO CBMGO**

GOIÂNIA – GO

2025

SAUL EZROM DE MIRANDA XAVIER

**ORIENTAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS DOS BOMBEIROS NO CBMGO**

Artigo apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Altos Estudos de Segurança Pública - CAESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - SSP e pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, sob a orientação do(a) Prof(a). Dr Licurgo Borges Winck.

GOIÂNIA – GO

2025

ORIENTAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS DOS BOMBEIROS NO CBMGO

FAMILY FINANCIAL GUIDANCE IN THE PREVENTION AND TREATMENT OF PSYCHIATRIC DISORDERS AMONG FIREFIGHTERS AT CBMGO

Saul Ezrom de Miranda Xavier¹

Dr Licurgo Borges Winck²

Resumo: Na sociedade contemporânea, a estabilidade financeira transcendeu a esfera puramente econômica para se tornar um pilar fundamental do bem-estar individual e da saúde pública. O crescente acesso ao crédito, aliado a um cenário de instabilidade econômica e pressão consumista, tem levado a um aumento expressivo dos níveis de endividamento em diversas populações ao redor do mundo. Embora frequentemente analisado sob uma ótica financeira e legal, o endividamento é um fenômeno psicossocial complexo, cujas consequências se estendem profundamente à saúde mental dos indivíduos. Este trabalho tem como objetivo explorar a intrínseca e multifacetada correlação entre o estado de endividamento e a saúde mental, nos bombeiros do CBMGO. Buscou-se a validação dessa correlação entre endividamento e saúde mental com base em questionários estruturados e levantamento de dados financeiros gerais. Ficou evidente na amostra obtida, que a população do CBMGO vem apresentando sinais de ansiedade e depressão e os mesmos tem forte relação com a situação financeira familiar. Essa demanda por cuidados que propiciem maior eficácia na assistência dos transtornos mentais é por si só a justificativa dessa pesquisa. O resultado esperado é o embasamento científico para propor medidas vinculadas ao Núcleo de Atenção Biopsicossocial (NIAB) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) na abordagem multiprofissional da assistência em saúde mental, que extrapolem o modelo atual baseado apenas na psicoterapia e terapia medicamentosa atingindo a integralidade do indivíduo no componente social econômico e ambiental.

Palavras-chave: saúde mental, endividamento, orientação financeira familiar.

Abstract: In contemporary society, financial stability has transcended the purely economic sphere to become a fundamental pillar of individual well-being and public health. Increasing access to credit, combined with economic instability and consumerist pressures, has led to a significant rise in debt levels across populations worldwide. Although often examined through financial and legal lenses, indebtedness is a complex psychosocial phenomenon whose consequences deeply affect individuals' mental health. This study aims to explore the intrinsic and multifaceted correlation between indebtedness and mental health among firefighters of the Goiás Military Fire Department (CBMGO). The validation of this correlation was pursued through structured questionnaires and a survey of general financial data. The findings clearly indicate that the CBMGO population exhibits signs of anxiety and depression strongly associated with family financial conditions. This demand for care that enhances the effectiveness of mental health support justifies the relevance of this research. The expected outcome is to provide scientific grounding for proposing measures linked to the Biopsychosocial Care Center (NIAB) of the Goiás Military Fire Department (CBMGO), within a multidisciplinary approach to mental health care that goes beyond the current model based solely on psychotherapy and pharmacotherapy, thus addressing the individual in a comprehensive manner, including socioeconomic and environmental dimensions. **Keywords:** mental health; indebtedness; family financial guidance.

¹ Tenente Coronel do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás com formação em Medicina e Direito.

² Professor Doutor Titular da Disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica do CAESP .

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a estabilidade financeira transcendeu a esfera puramente econômica para se tornar um pilar fundamental do bem-estar individual e da saúde pública. O crescente acesso ao crédito, aliado a um cenário de instabilidade econômica e pressão consumista, tem levado a um aumento expressivo dos níveis de endividamento em diversas populações ao redor do mundo. Embora frequentemente analisado sob uma ótica financeira e legal, o endividamento é um fenômeno psicossocial complexo, cujas consequências se estendem profundamente à saúde mental dos indivíduos.

A relação entre dificuldades financeiras e sofrimento psíquico não é uma constatação nova; contudo, a pesquisa científica recente tem se dedicado a decifrar a natureza e a direção dessa causalidade. A dívida, especialmente a percebida como incontrolável, deixa de ser apenas um número em uma planilha para se manifestar como uma fonte crônica de estresse, ansiedade, vergonha e desesperança. Tais estados emocionais, quando persistentes, podem evoluir para quadros clínicos diagnosticáveis, como transtornos de ansiedade generalizada, depressão maior e até mesmo ideação suicida. O presente estudo busca, portanto, sistematizar o conhecimento existente sobre como o peso financeiro se traduz em um fardo psicológico, investigando os mecanismos que conectam o balanço financeiro negativo ao comprometimento da saúde mental na população de bombeiros militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO).

Atualmente é alta a demanda no Núcleo de Atenção Biopsicossocial do CBMGO acerca de tratamento de transtornos psiquiátricos. A atual abordagem terapêutica oferecida se concentra no atendimento psiquiátrico e psicológico. Como a prevalência desses transtornos é elevada as agendas estão cheias e a espera por atendimento nessas especialidades é grande. Para se atingir melhor cobertura é importante adotar estratégias que sejam eficazes em prevenir e tratar adequadamente os bombeiros que se encontrem nessa situação de vulnerabilidade mental.

O objetivo geral do trabalho é propor uma abordagem assistencial à saúde mental que extrapole o modelo atual do Núcleo Integrado de Atenção Biopsicossocial do Comando de Saúde, pautado apenas na psicoterapia e terapia medicamentosa, fundamentando maior integração multiprofissional na prevenção e tratamento dos transtornos psiquiátricos dos militares, com a incorporação de orientação financeira familiar como estratégia de atuar nesse fator de risco devidamente evidenciado.

A justificativa se dá pela crescente demanda de atenção a problemas como ansiedade e depressão. A relevância de ações que visem melhorar a saúde mental, e todos os fatores de qualidade de vida são genuinamente necessários e urgentes.

Para tanto foi realizada revisão da literatura, com levantamento das principais publicações que relacionam equilíbrio financeiro e saúde mental, levantamento de dados financeiros junto ao Comando de Gestão e Finanças, respeitadas as diretivas legais presentes na Lei Geral de Proteção de Dados, e ainda aplicação de questionário para avaliar a associação desse fator a sinais de ansiedade e depressão na tropa do CBMGO.

Os resultados obtidos evidenciaram essa correlação fortalecendo a proposta de incremento na abordagem desse importante fator de risco para a saúde mental que é o descontrole financeiro.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A literatura especializada aponta para uma relação bidirecional e retroalimentar entre endividamento e transtornos mentais, configurando o que muitos autores descrevem como um "círculo vicioso" (TURUNEN; OJALA, 2011). Por um lado, o estresse gerado pela dívida é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de problemas de saúde mental. A pressão constante de credores, o medo da perda de bens, a incapacidade de prover para si e para a família e a incerteza sobre o futuro criam um ambiente de alerta e preocupação permanentes, característicos do estresse crônico e dos transtornos de ansiedade (RICHARDSON; ELLIOTT; ROBERTS, 2013).

Por outro lado, indivíduos que já apresentam alguma condição de saúde mental são mais vulneráveis ao endividamento. Sintomas depressivos, como a falta de energia, a perda de motivação e o pessimismo, podem comprometer a capacidade de gerenciamento financeiro, levando a um comportamento de procrastinação no pagamento de contas ou à perda de emprego. Da mesma forma, a impulsividade associada a certos transtornos, como o transtorno de bipolaridade em fase de mania, pode levar a gastos descontrolados. Conforme apontam Brown, Taylor e Wheatley Price (2005), a angústia psicológica (distress) não é apenas uma consequência da dívida, mas também pode ser um fator preditivo para a sua acumulação. Essa dinâmica cria uma espiral descendente: a dívida agrava a condição mental, e a condição mental fragilizada dificulta a resolução da dívida.

2.1 Manifestações Psicológicas e Psiquiátricas Associadas ao Endividamento

A carga psicológica da dívida se manifesta através de um espectro de sintomas e transtornos. Uma das correlações mais robustas e documentadas é com os transtornos de ansiedade. A pesquisa de Meltzer et al. (2013) encontrou uma associação clara entre a presença de dívidas pessoais e a prevalência de transtornos mentais comuns, incluindo o transtorno de ansiedade generalizada. A preocupação excessiva e incontrolável, sintoma central deste transtorno, encontra no endividamento um foco persistente e real, tornando o alívio do estado ansioso extremamente difícil.

A depressão é outra consequência severa. A sensação de estar preso em uma situação insolúvel pode levar a sentimentos de desesperança, impotência e baixa autoestima. Gathergood (2012) demonstrou em seu estudo que um aumento no endividamento está causalmente ligado a um aumento nos sintomas depressivos. A dívida pode ser percebida como um fracasso pessoal, um reflexo de incapacidade, o que corrobora a tríade cognitiva negativa da depressão: uma visão negativa de si mesmo, do mundo e do futuro. Em casos extremos, essa desesperança pode culminar na mais trágica das consequências. A relação entre endividamento e ideação suicida é um campo de crescente preocupação, com estudos sistemáticos, como o de Richardson, Elliott e Wallace (2016), confirmando que indivíduos endividados apresentam um risco significativamente maior de pensar em suicídio. Conforme relatam D'Alessandro e Werlang (2016) em um estudo de caso no Brasil, a dívida pode ser o "estressor final em uma cadeia de eventos de vida adversos que levam ao ato suicida" (D'ALESSANDRO; WERLANG, 2016, p. 125).

Além dos transtornos de humor e ansiedade, o endividamento impacta negativamente as funções cognitivas. Mullainathan e Shafir (2013), em sua obra seminal sobre a psicologia da escassez, argumentam que a preocupação constante com a falta de recursos (seja dinheiro, tempo ou outro) consome uma parcela significativa da "largura de banda" mental do indivíduo. Essa sobrecarga cognitiva prejudica a atenção, a memória, o autocontrole e, crucialmente, a capacidade de tomar decisões complexas e de longo prazo.

A escassez captura a mente. A necessidade de administrar o dinheiro, de fazer malabarismos para pagar as contas, impõe uma carga cognitiva que deixa menos 'mente' para o

resto da vida. Isso significa que uma pessoa pobre, sobrecarregada por preocupações financeiras, tem menos capacidade mental para se dedicar à educação, ao treinamento, ou mesmo para ser um pai ou funcionário atencioso (MULLAINATHAN; SHAFIR, 2013, p. 42, tradução nossa).

Esse "sequestro" da capacidade cognitiva explica por que indivíduos sob forte estresse financeiro podem tomar decisões financeiras ainda piores, como recorrer a empréstimos com juros abusivos, perpetuando o ciclo de endividamento.

2.2 Fatores Sociais, Estigma e Grupos Vulneráveis

O impacto da dívida não se restringe à psique individual; ele possui uma dimensão social profundamente dolorosa. O endividamento é frequentemente associado a um forte estigma social, levando a sentimentos de vergonha e humilhação (ELLIOTT, 2016). Muitos indivíduos escondem sua situação financeira de amigos e familiares por medo de julgamento, o que leva ao isolamento social. Esse isolamento, por sua vez, priva a pessoa de uma das mais importantes fontes de resiliência psicológica: o suporte social. A perda de redes de apoio agrava o sentimento de solidão e desesperança, aumentando o risco para a saúde mental.

Ademais, é crucial reconhecer que o impacto psicológico da dívida não é uniforme. Certos grupos são desproporcionalmente mais vulneráveis. Indivíduos de baixa renda, por exemplo, não apenas têm maior probabilidade de se endividar, mas também dispõem de menos recursos (financeiros e psicológicos) para lidar com as consequências (CLAYTON; LIOW; LAMBIE, 2021). A insegurança financeira é uma experiência crônica para muitos, tornando-os mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais. Outros grupos vulneráveis incluem estudantes universitários, que acumulam dívidas educacionais significativas antes mesmo de ingressarem no mercado de trabalho (CHOI; MOTTOLA, 2021), e idosos, que podem enfrentar dificuldades financeiras devido a despesas médicas inesperadas ou rendas fixas insuficientes (FETHERSTONHAUGH; ALMEIDA; CLARKE, 2013).

No contexto brasileiro, a situação é agravada por fatores estruturais, como as altas taxas de juros do crédito ao consumidor e a desigualdade social persistente. Hauck e Quintana (2019), em sua revisão sistemática sobre o superendividamento no Brasil, destacam que as repercussões na

saúde mental são severas, com relatos de "sofrimento intenso, angústia, insônia e desestruturação familiar". A pressão para manter um padrão de consumo muitas vezes incompatível com a renda real, somada à falta de educação financeira, cria um ambiente propício para o endividamento e suas deletérias consequências psicológicas.

No caso dos bombeiros do Estado de Goiás, assim como outros profissionais da segurança pública o agravamento se dá pela oferta constante de créditos consignados, bem como a possibilidade de aumento dos ganhos com horas extras na modalidade AC4 que consiste em gratificação por horas trabalhadas fora do horário regular. Boa parte dos militares sacrificam seus horários de folga para obter uma renda extra mas acabam aumentando também os gastos com a perspectiva de compensação do esforço.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem mista (quantitativa e qualitativa), de caráter descritivo-correlacional e com corte transversal. Consiste em estudo do tipo Descritivo-Correlacional: O estudo visa descrever tanto o perfil de endividamento quanto os indicadores de saúde mental da população-alvo, enquanto busca analisar a correlação (associação estatística) entre essas duas variáveis.

Corte Transversal: Os dados foram coletados em um único momento, fornecendo um retrato instantâneo da situação investigada. A população do estudo é composta por todos os bombeiros militares ativos do CBMGO.

A amostra é não-probabilística, por conveniência, composta pelos militares que concordarem voluntariamente em participar da pesquisa respondendo ao questionário, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critérios de Inclusão: Ser bombeiro militar da ativa ou da reserva remunerada no CBMGO. Critérios de Exclusão: Militares afastados de suas funções por qualquer motivo durante o período de coleta de dados.

A coleta de dados foi organizada em três frentes complementares:

1. Revisão de Literatura: Realizou-se um levantamento bibliográfico sistemático em bases de dados científicas como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os descritores: "saúde mental", "endividamento", "estresse financeiro", "depressão", "ansiedade" e "bombeiros", em português e inglês. O objetivo foi selecionar artigos recentes e relevantes que fundamentam a correlação entre as variáveis em um contexto global.

2. Levantamento de Dados Institucionais: Foram solicitados dados secundários agregados e anonimizados junto ao Comando de Gestão e Finanças (CGF) do CBMGO. Os dados, provenientes da folha de pagamento e de relatórios do Observatório da SEAD, permitiram traçar um perfil geral da prevalência de militares com parte de seu salário comprometido por empréstimos consignados e outras obrigações financeiras.

3. Aplicação de Questionário: Para a coleta de dados primários, foi desenvolvido e aplicado um questionário online. A participação foi voluntária e condicionada à aceitação do TCLE, que explicava os objetivos da pesquisa, garantia o anonimato e a confidencialidade das respostas. O link para o questionário foi divulgado nos canais de comunicação interna do CBMGO.

O instrumento principal para a coleta de dados primários foi um questionário estruturado, dividido em três seções:

Seção I - Perfil Sociodemográfico e Funcional: Perguntas sobre idade, gênero, posto/graduação, tempo de serviço e estado civil.

Seção II - Saúde Financeira: Questões objetivas sobre a percepção do próprio endividamento, tipo de dívidas, percentual da renda comprometida e o impacto subjetivo das finanças na vida pessoal.

Seção III - Rastreamento de Saúde Mental: Utilização de escalas validadas para rastreamento de sintomas de ansiedade e depressão. Recomenda-se o uso de instrumentos como:

GAD-7 (Generalized Anxiety Disorder 7-item): Para avaliar sintomas de transtorno de ansiedade generalizada.

PHQ-9 (Patient Health Questionnaire 9-item): Para rastrear a presença e a severidade de sintomas depressivos.

Os dados coletados foram tabulados e analisados com o auxílio de softwares estatísticos.

Análise Descritiva: Foram calculadas frequências, percentuais, médias e desvios-padrão para descrever o perfil sociodemográfico, financeiro e de saúde mental da amostra.

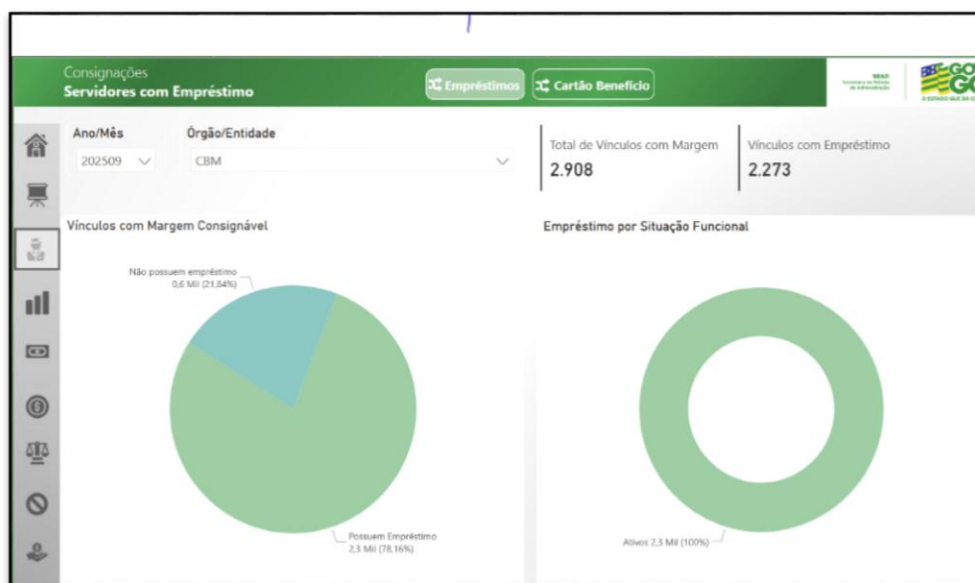
Análise Inferencial: Para testar a hipótese central do estudo, foram aplicados testes de correlação para verificar a existência e a força da associação entre as variáveis de endividamento e os escores de saúde mental (ansiedade e depressão).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma coleta inicial de dados investigou-se o tempo estimado para atendimento psicológico no NIAB do Comando de Saúde do CBMGO, ao que foi inferido uma média de 2 meses para pacientes ainda sem acompanhamento. Importante enfatizar que não há atendimento de urgência e emergência na assistência ofertada pela instituição.

Como estratégia de mensuração global do comprometimento salarial dos militares, verificou-se junto ao Comando de Gestão e Finanças a proporção de bombeiros que possuem empréstimos consignados e percebemos que 78,16% dos bombeiros possuem empréstimos dentro da máxima margem consignável que atualmente é de 45%, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Proporção de Bombeiros com máxima margem consignada.

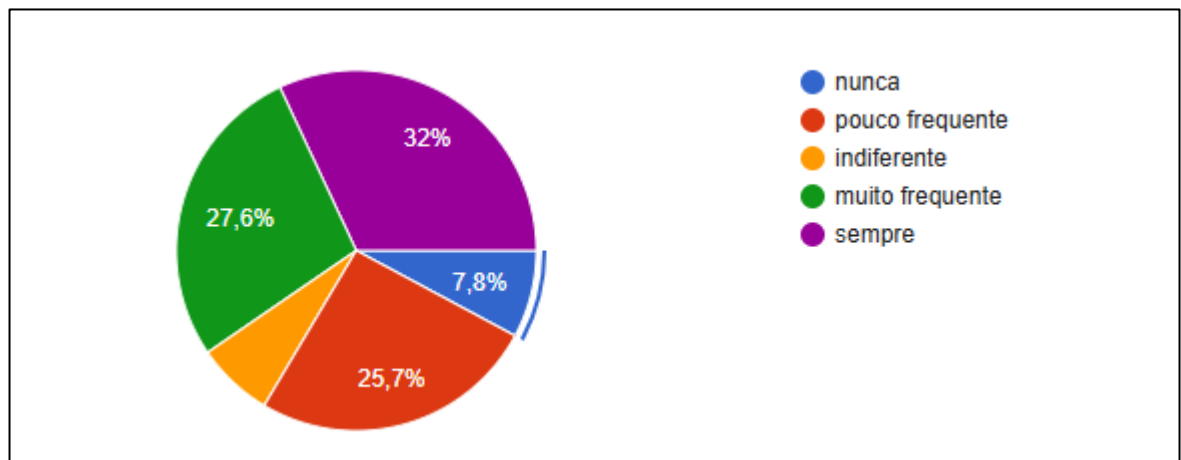


Fonte: Observatório RHnet da SEAD

Adicionalmente foi aplicado um questionário em âmbito institucional mediante a ferramenta google forms (Anexo 1). Houveram 313 participantes que responderam voluntariamente, com preenchimento do Termo de Livre Consentimento Esclarecido. Um total de 20 perguntas que abordaram Perfil e Responsabilidade Financeira com questões como ter filhos ou dependentes e qual a porcentagem da responsabilidade na renda familiar; Indicadores de Estresse Financeiro, com perguntas sobre a frequência de preocupação com contas, o impacto de gastos inesperados e a necessidade de usar empréstimos para despesas básicas. Indicadores de Saúde Física e Mental com questões que medem a frequência de sintomas físicos de estresse, esgotamento mental, ansiedade e o impacto das finanças no humor.

Na resposta aos questionários dados relevantes foram identificados e cruzados. Por exemplo 69,6% da amostra responderam que a preocupação com pagar as contas é sempre ou muito frequente.

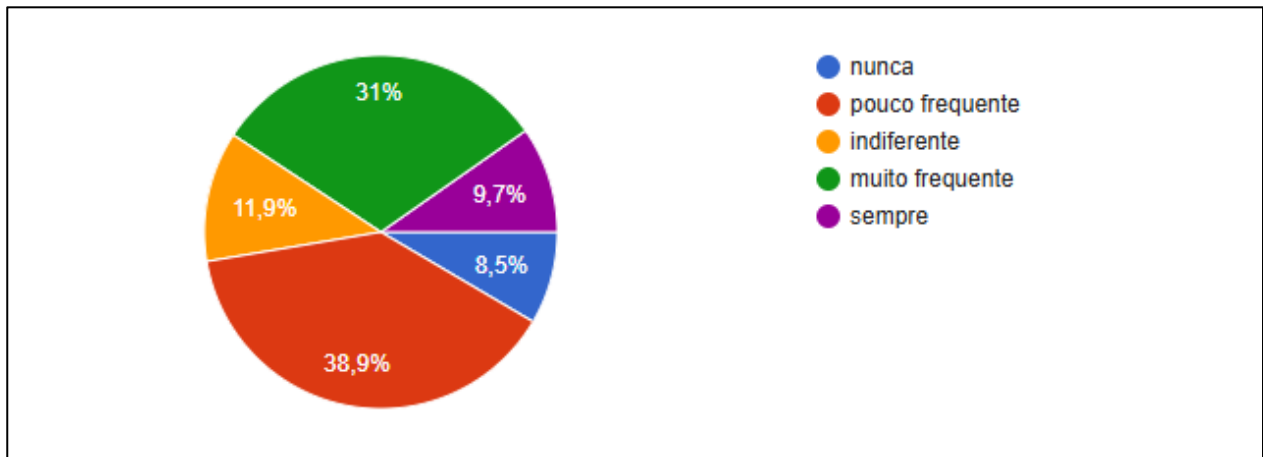
Grafico 2 - Frequência que se preocupa em não conseguir pagar as contas



Fonte: google forms disponível no link Anexo I

Perguntados sobre com que frequência um gasto inesperado (ex: problema de saúde, conserto de veículo) causa um grande desequilíbrio no seu orçamento mensal, 46% responderam que sempre ou muito frequente, evidenciando que boa parte dos bombeiros não tem o hábito de construir uma reserve de emergência.

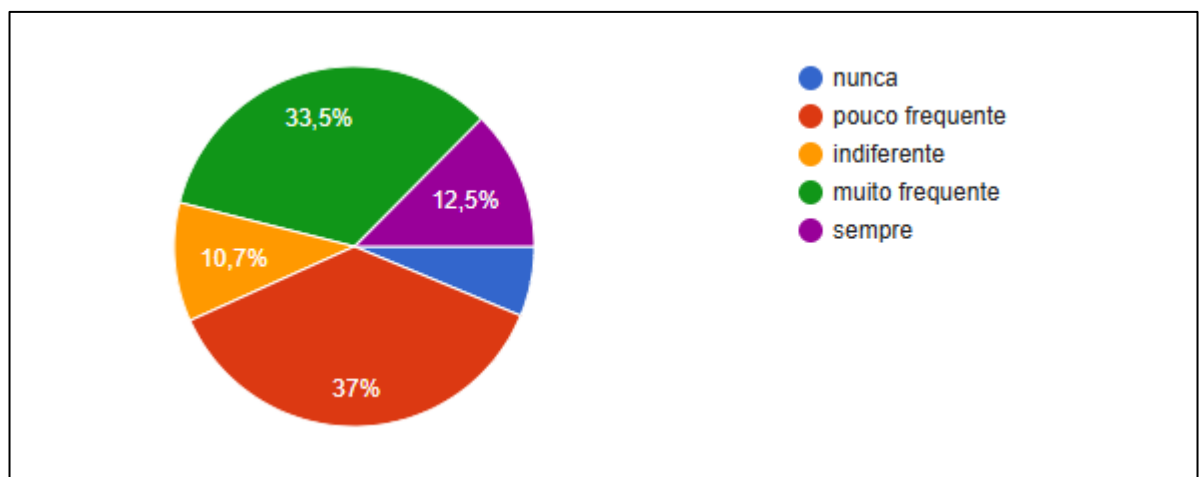
Grafico 3 – Gastos inesperados gerando desequilíbrio no orçamento



Fonte: google forms disponível no link Anexo I

Ainda sobre os resultados do questionário, quando perguntados sobre com que frequência você sente uma sensação constante de ansiedade ou preocupação que é difícil de controlar, 40,8% dos participantes responderam que sempre ou muito frequente, evidenciando a significativa prevalência de esgotamento mental.

Grafico 4 – Sensação constante de ansiedade difícil de controlar



Fonte: google forms disponível no link Anexo I

4.1. Análise de Significância Estatística

Como não houve participação de nenhum militar da reserva, embora tenha sido aberta inicialmente a pesquisa também a esse grupo, definimos como 3.800 o tamanho da população (N), número que representa a estimativa de efetivo da ativa no CBMGO atualmente. Todos os questionários foram devidamente preenchidos por 313 bombeiros, sendo esse o tamanho da amostra (n).

A partir desse dimensionamento foi definida a margem de erro para um nível de confiança de 95%. Com base nesses dados, a Margem de Erro calculada é de aproximadamente $\pm 5,24\%$.

Uma margem de erro de $\pm 5,24\%$ com um nível de confiança de 95% é considerada estatisticamente excelente para pesquisas sociais e acadêmicas. Dessa forma é possível classificar a amostra como robusta e altamente representativa da população de bombeiros da ativa no CBMGO.

4.2 Análise da Associação entre Saúde e Descontrole Financeiro

Ao cruzar as respostas sobre preocupações financeiras com as de saúde, é possível notar uma forte tendência que confirma a associação com endividamento. O Padrão Principal Observado: Indivíduos que relatam um alto nível de estresse financeiro também tendem a reportar uma alta frequência de sintomas negativos de saúde física e mental.

Detalhando com base nas respostas obtidas no questionário:

- a) **Preocupação com Contas e Ansiedade:** Respondentes que marcaram "sempre" ou "muito frequente" na pergunta "*Preocupação com Pagamento de Contas*" são, em grande parte, os mesmos que relataram sentir "*Ansiedade Constante*" e "*Esgotamento Mental*" com alta frequência.
- b) **Gastos Inesperados e Sintomas Físicos:** Há uma clara ligação entre o alto impacto de gastos inesperados e o surgimento de "*Sintomas Físicos Relacionados ao Estresse*". Pessoas que se sentem muito abaladas por uma despesa não planejada também relatam sentir mais dores de cabeça, fadiga e outros sintomas físicos.

- c) **Uso de Empréstimos e Impacto no Humor:** Aqueles que precisam recorrer a empréstimos "sempre" ou "muito frequentemente" para cobrir despesas básicas são os que mais indicam que as preocupações financeiras impactam seu humor de forma negativa e constante.
- d) **O Contraponto Saudável:** Por outro lado, os respondentes que indicaram "nunca" ou "pouco frequente" para as preocupações financeiras também são os que, majoritariamente, relatam "nunca" ou "pouco frequente" para os sintomas de estresse, ansiedade e esgotamento.

Buscando reforçar ainda mais a relação entre o uso de Empréstimos e Esgotamento Mental, filtrou-se os dados para cruzar essas duas informações

- Um total de 50 pessoas responderam que recorrem a empréstimos "**sempre**".
- Dentro desse grupo de 50 pessoas, 33 delas (ou seja, 66%) também relataram sentir-se mentalmente esgotadas "**sempre**".

Pode se inferir a partir desses resultados que 2/3 das pessoas que dependem constantemente de empréstimos para cobrir despesas básicas também vivem em um estado de esgotamento mental contínuo. Isso evidencia uma sobreposição crítica entre o endividamento e o prejuízo à saúde mental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos os dados sugerem fortemente uma correlação positiva: quanto maior o descontrole e o estresse financeiro, maior o impacto negativo percebido na saúde física e mental dos respondentes. Demonstrando que na população bombeiro militar do CBMGO não há diferença da tendência populacional geral, entretanto o cenário particular da carreira e suas peculiaridades pode ser agravado por situações como escalas extraordinárias, o próprio estresse natural do ofício de urgência e emergência entre outros.

Isso é evidenciado pelo dado de que 78,16% dos bombeiros possuem empréstimos consignados comprometendo sua renda mensal e consequentemente sua saúde mental.

Buscar medidas que visem otimizar a melhoria na qualidade de vida e maior eficácia na assistência a saúde são cruciais. Nesse sentido como estratégia de integralidade e abordagem

multiprofissional a orientação financeira familiar pode ser uma poderosa ferramenta para tirar a tropa do endividamento e evitar a cronificação de sinais e sintomas relacionados a ansiedade e depressão, uma vez que pode ser uma maneira de se atuar na possível causa do problema.

Dessa forma como legado institucional e fruto desse trabalho, foi elaborado um projeto institucional para implementação dessa estratégia vinculada ao NIAB. (Anexo 2)

Com o controle e avaliação continuada do projeto outros estudos podem ser realizados no escopo de avaliar a efetividade da estratégia.

REFERÊNCIAS

1. **ARCHULETA, K. L.; DALE, A.; KRAMER, K. F.** Financial Stress, Self-Efficacy, and Financial Help-Seeking Behavior of College Students. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 24, n. 2, p. 50-62, 2013.
2. **BRIDGES, S.; GILES, A.** The psychological and social impact of debt: an overview. **Journal of Public Mental Health**, v. 5, n. 3, p. 28-36, 2006.
3. **BROWN, S.; TAYLOR, K.; WHEATLEY PRICE, S.** Debt and distress: Evaluating the psychological cost of credit. **Journal of Economic Psychology**, v. 26, n. 5, p. 642-661, 2005.
4. **CHOI, E.; MOTTOLA, G.** The financial fragility of American families with student loans. **FINRA Investor Education Foundation**, Washington, D.C., 2021.
5. **CLAYTON, M.; LIOW, K.; LAMBIE, I.** The impact of financial strain and poverty-related stress on the mental and physical health of children and adolescents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 16, p. 8419, 2021.
6. **D'ALESSANDRO, C. F. F.; WERLANG, B. S. G.** Suicídio e endividamento: um estudo de caso. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 2, p. 117-127, 2016.
7. **ELLIOTT, I.** The social and emotional costs of debt. **Personal Finance and Debt Research Centre, University of Bristol**, 2016.
8. **FETHERSTONHAUGH, D.; ALMEIDA, S.; CLARKE, V.** Financial stress, health and help-seeking behaviour: a study of older Australians. **Journal of aifc**, v. 13, p. 1-13, 2013.

9. **GATHERGOOD, J.** Debt and depression: Causal links and social contagion effects. **The Economic Journal**, v. 122, n. 563, p. 1094-1114, 2012.
10. **HAUCK, N.; QUINTANA, A. M.** As repercussões do superendividamento no âmbito da saúde mental: uma revisão sistemática. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 11, n. 1, p. 166-184, 2019.
11. **MELTZER, H.; BEBIGTON, P.; BRUGHA, T.; FARRELL, M.; JENKINS, R.** The relationship between personal debt and specific common mental disorders. **European Journal of Public Health**, v. 23, n. 1, p. 108-113, 2013.
12. **MULLAINATHAN, S.; SHAFIR, E.** **Scarcity: Why having too little means so much.** New York: Times Books, Henry Holt and Company, 2013.
13. **RICHARDSON, T.; ELLIOTT, P.; ROBERTS, C.** The relationship between personal unsecured debt and mental and physical health: a systematic review and meta-analysis. **Clinical Psychology Review**, v. 33, n. 8, p. 1148-1162, 2013.
14. **RICHARDSON, T.; ELLIOTT, P.; WALLACE, T.** The relationship between debt and suicidal ideation: a systematic review. **Journal of Affective Disorders**, v. 206, p. 301-311, 2016.
15. **SWEET, E. et al.** The compounding pains of financial and health problems: Debt, depression, and co-occurring physical health problems. **Social Science & Medicine**, v. 211, p. 120-128, 2018.
16. **TAYLOR, M.; JENKINS, S. P.; SACKER, A.** Financial capability and psychological health. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 5, p. 710-723, 2011.
17. **TURUNEN, E.; OJALA, H.** Mental health and problem debt: a vicious circle. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 57, n. 4, p. 422-431, 2011.

ANEXOS

Anexo 1 - Questionário de Pesquisa: Bem-Estar Financeiro e Saúde Mental no CBMGO.

Prezado(a) Bombeiro(a) Militar,

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica que busca compreender a relação entre a vida financeira e a saúde mental dos militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Sua participação é voluntária e anônima. Não há necessidade de se identificar. As respostas serão tratadas de forma agregada e confidencial, servindo unicamente para fins científicos. Sua colaboração sincera é de imenso valor.

Instruções: Para cada afirmação abaixo, marque a opção que melhor descreve a frequência com que você vivencia a situação descrita. Não há respostas certas ou erradas.

Escala de Resposta:

- **Nunca**
 - **Pouco Frequente**
 - **Indiferente**
 - **Muito Frequente**
 - **Sempre**
1. Faixa Etária
 2. Tempo de Serviço
 3. Estado civil
 4. Possui filhos ou dependentes financeiros?
 5. Na sua renda familiar você é responsável por (porcentagem)
 6. Com que frequência você se preocupa em não conseguir pagar suas contas em dia?
 7. Com que frequência um gasto inesperado (ex: problema de saúde, conserto de veículo) causa um grande desequilíbrio no seu orçamento mensal?
 8. Com que frequência você recorre a empréstimos (consignado, pessoal) ou ao limite do cartão de crédito/cheque especial para cobrir despesas básicas?
 9. Com que frequência pensamentos sobre problemas financeiros atrapalham sua concentração durante o expediente de trabalho?
 10. Com que frequência discussões sobre dinheiro são um motivo de estresse ou conflito em seu ambiente familiar?

11. Com que frequência você consegue poupar ou investir parte da sua renda pensando em objetivos futuros (ex: aposentadoria, educação dos filhos)?
12. Com que frequência você sente que suas finanças estão sob controle?
13. Com que frequência você e sua família abrem mão de atividades de lazer e bem-estar por limitações financeiras?
14. Com que frequência você se sente irritado(a) ou com "pavio curto" sem um motivo claro?
15. Com que frequência você se sente mentalmente esgotado(a), mesmo após um período de descanso?
16. Com que frequência você sente uma sensação constante de ansiedade ou preocupação que é difícil de controlar?
17. Com que frequência você sente falta de interesse ou prazer em atividades que antes considerava agradáveis?
18. Com que frequência você sente sintomas físicos (dores de cabeça, tensão muscular, problemas de estômago) que acredita estarem ligados ao estresse?
19. Com que frequência você se sente sobrecarregado(a) pelas suas responsabilidades diárias (profissionais e pessoais)?
20. Com que frequência você percebe que suas preocupações financeiras afetam negativamente seu humor e seu bem-estar geral?

Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/1_T54kVQkAczrtBnr-MpxBWpJn9KMViOsKDk8y2cjbkA/edit

Anexo 2 – Termo de Abertura de Projeto CBMGO

TERMO DE ABERTURA DE PROJETO		
1. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO		
1.1. Alinhamento com PPA / Planejamento Estratégico		
Código - Programa:	<i>Informar o código e nome do programa</i>	
Código - Ação:	<i>Informar o código e nome da ação</i>	
2. IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO RESPONSÁVEL E GERENTE DO PROJETO		
Órgão	Unidade Administrativa	
<i>Comando de Saúde</i>	<i>NIAB</i>	
Dirigente do Órgão	E-mail	Telefone
<i>Cel Amilton</i>	csau@gmail.com	<i>32012121</i>
Gerente do Projeto	E-mail	Telefone
<i>Tc Saul</i>	saulezrom@gmail.com	<i>32012121</i>
3. ESCOPO DO PROJETO		
3.1. Nome do Projeto		
<i>Orientação Financeira Familiar na prevenção e tratamento de transtornos psiquiátricos</i>		
3.2. Justificativa do Projeto		
<i>A saúde mental, definida pela Organização Mundial da Saúde como um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e é capaz de fazer uma contribuição à sua comunidade, constitui um pilar fundamental da saúde integral. Nas últimas décadas, a pesquisa científica tem se dedicado a desvendar os múltiplos determinantes sociais e econômicos que a influenciam. Dentre eles, o bem-estar financeiro emerge como um fator de crescente relevância, dada sua profunda conexão com a estabilidade, segurança e autonomia individual</i>		
3.3. Objetivo do Projeto		
<i>Propor um modelo viável, sustentável de consultoria financeira familiar vinculada ao NIAB como estratégia de abordagem multiprofissional dos transtornos psiquiátricos nos bombeiros militares da ativa e da reserva.</i>		
3.4. Benefícios esperados do Projeto		
<i>Redução significativa dos grandes endividamentos por parte do efetivo, agindo de forma preventiva em um fator importante de gatilho dos transtornos psiquiátricos.</i>		
<i>Melhoria da qualidade de vida dos bombeiros e familiares como reflexo de melhor gestão financeira familiar.</i>		
<i>Fortalecimento da visão multiprofissional na assistência a saúde.</i>		
3.5. Produtos do Projeto		
<i>Assistência técnica de consultoria financeira familiar continuada.</i>		
3.6. Exclusões do Projeto		

Ficam excluídos do projeto os dependentes. Podem vir a participar da abordagem se compuserem a renda familiar a depender da análise técnica do consultor.

3.7. Público-alvo: (descrever o público alvo / segmento atendido)

Todo o efetivo da ativa e reserva.

3.8. Entraves / Riscos

Continuidade, proteção de dados, não efetividade da abordagem.

3.9. Premissas e Restrições para o sucesso do projeto

Premissas

Deve atender a toda a tropa.

Restrições

Necessita de recurso humano e tempo.

4. CRONOGRAMA DO PROJETO

4.1. Projeto em Execução? ☐ Sim ☒ Não

4.2. Cronograma Básico e Principais Entregas

Marcos/Entregas/Fases	Início Previsto	Término Previsto
Traçar Plano de Ação	imediato	20/09/2025
Estabelecer convênios e Parcerias Necessárias	imediato	20/10/2025
Iniciar atendimentos	01/11/2025	contínuo
Avaliar dados iniciais	01/03/2025	contínuo

5. ESTIMATIVAS DE CUSTOS

5.1. Valores Estimados para o Projeto

Marco/Entrega 1	
Valor (R\$)	Fonte de Recurso
00,0	Parceria Público Privada
Marco/Entrega 2	
Valor (R\$)	Fonte de Recurso

6. IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES ENVOLVIDAS NO PROJETO

6.1. Partes Envolvidas

Comando de Saúde (NIAB), bombeiros militares da ativa e reserva.

6.2. Parcerias Possíveis

Faculdade de Economia (UFG, PUC, Uniaraguaia, UniGoyazes)

6.3. Equipe do Projeto

Nome/Instituição	E-mail	Telefone
TC Saul - CBMGO	saulezrom@gmail.com	62992118060

7. AUTORIZAÇÕES DO PROJETO	
7.1. Elaboração	
Data Em <u>19/08/2025</u>	Saul Ezrom de Miranda Xavier – TC QOCBM Gerente do Projeto
7.2. Aprovação	
Data Em ____/____/____	_____ Dirigente do Órgão